

**A LUDICIDADE E A
INTERDISCIPLINARIDADE
NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL:
CONTRIBUIÇÕES DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO
PARA A CONSTRUÇÃO DE
APRENDIZAGENS
SIGNIFICATIVAS**

**PLAYFULNESS AND INTERDISCIPLINARITY IN THE EARLY YEARS OF
ELEMENTARY SCHOOL: CONTRIBUTIONS OF SUPERVISED INTERNSHIP TO
THE CONSTRUCTION OF MEANINGFUL LEARNING**

Ciências Humanas • 12/06/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/781154846](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/781154846)

Fernanda Luna Maciel Coqueijo
Jerusalém de Lima Silva
Luciane Barcia Brasil Siqueira
Marinalva Ferreira de Vasconcelos

RESUMO

O presente estudo analisa as contribuições da ludicidade e da interdisciplinaridade para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como referência as experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Pedagogia. A pesquisa possui abordagem qualitativa, caráter descritivo e reflexivo, sendo desenvolvida a partir de observações sistemáticas realizadas em turmas do 1º ao 5º ano de uma instituição privada de ensino localizada no município de João Pessoa-PB. Além das observações em sala de aula, foram analisados documentos institucionais, como o Projeto Político-Pedagógico, materiais didáticos, instrumentos avaliativos e aspectos relacionados à atuação da equipe pedagógica. Também foram elaborados e executados planos de aula em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, fundamentados em metodologias lúdicas e práticas interdisciplinares. As experiências vivenciadas evidenciaram que estratégias pedagógicas que incorporam jogos, brincadeiras, rodas de conversa, musicalização, recursos audiovisuais e atividades participativas favorecem o envolvimento dos estudantes com o processo educativo, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e crítico. Observou-se, ainda, que a interdisciplinaridade possibilita maior contextualização dos conteúdos escolares, promovendo relações entre diferentes áreas do conhecimento e tornando a aprendizagem mais significativa para as crianças. Conclui-se que a ludicidade e a interdisciplinaridade constituem importantes ferramentas pedagógicas para a formação integral dos estudantes, fortalecendo o protagonismo infantil, a inclusão escolar e a construção de práticas educativas mais humanizadas, participativas e alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Ludicidade; Interdisciplinaridade; Ensino Fundamental; Estágio Supervisionado; Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

This study analyzes the contributions of playfulness and interdisciplinarity to the teaching and learning process in the early years of Elementary Education, based on experiences developed during the Supervised Teaching Internship II of an undergraduate Pedagogy program. The research adopts a qualitative, descriptive, and reflective approach, grounded in systematic observations conducted in classes from the 1st to the 5th grades at a private educational institution located in João Pessoa, Paraíba, Brazil. In addition to classroom observations, institutional documents such as the school's Pedagogical Political Project, teaching materials, assessment instruments, and aspects related to the work of the pedagogical team were analyzed. Furthermore, lesson plans based on playful and interdisciplinary methodologies were designed and implemented in a 3rd-grade classroom. The experiences developed during the internship revealed that pedagogical strategies involving games, playful activities, discussion circles, music, audiovisual resources, and participatory practices foster students' engagement in the educational process, contributing to their cognitive, social, emotional, and critical development. The findings also demonstrated that interdisciplinarity promotes greater contextualization of school content by establishing connections among different fields of knowledge, making learning more meaningful for children. It is concluded that playfulness and interdisciplinarity are important pedagogical tools for students' holistic development, strengthening children's agency, inclusive education, and the construction of more humanized and participatory educational practices aligned with the principles

established by the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC).

Keywords: Playfulness; Interdisciplinarity; Elementary Education; Supervised Internship; Meaningful Learning.

1. INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira tem sido continuamente desafiada pelas transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas que caracterizam a sociedade contemporânea. Nesse cenário, a escola amplia suas responsabilidades e deixa de ser compreendida apenas como espaço de transmissão de conteúdos, assumindo também o compromisso de promover a formação integral dos sujeitos em suas múltiplas dimensões: cognitiva, social, afetiva, ética e cultural.

Os anos iniciais do Ensino Fundamental constituem uma etapa decisiva nesse processo formativo, pois é nesse período que as crianças consolidam habilidades relacionadas à leitura, à escrita, à socialização, ao desenvolvimento da autonomia e à construção de formas mais complexas de interação com o mundo. Diante disso, torna-se necessário que o trabalho pedagógico desenvolvido nessa fase considere as especificidades da infância e favoreça experiências significativas de aprendizagem, capazes de estimular a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

As orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as demandas educacionais contemporâneas têm impulsionado a adoção de práticas pedagógicas mais dinâmicas, contextualizadas e integradoras. Nesse contexto, metodologias que valorizam a ludicidade, o diálogo, a participação dos estudantes e a interdisciplinaridade assumem papel relevante na promoção de

aprendizagens mais significativas e conectadas às vivências das crianças.

A aprendizagem não ocorre de forma isolada nem pode ser compreendida a partir de uma única perspectiva. Conforme Bronfenbrenner (2011), o desenvolvimento humano resulta da interação contínua entre o indivíduo e os diferentes sistemas ambientais nos quais está inserido. Assim, compreender os processos educativos exige considerar a complexa rede de relações sociais, culturais, familiares e institucionais que influenciam a aprendizagem e a formação dos sujeitos.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade emerge como importante alternativa para superar a fragmentação do conhecimento frequentemente presente nos modelos tradicionais de ensino. Segundo Thiesen (2008), a articulação entre diferentes áreas do saber favorece uma compreensão mais ampla da realidade e contribui para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas. De forma complementar, Morin (2005) defende a necessidade de uma educação comprometida com a compreensão da complexidade dos fenômenos humanos e sociais, valorizando a integração dos conhecimentos e o diálogo entre diferentes campos do saber.

Associada a essa perspectiva, a ludicidade ocupa lugar de destaque nos processos educativos desenvolvidos com crianças. O brincar, os jogos, a música, as rodas de conversa e outras atividades lúdicas constituem importantes possibilidades de mediação pedagógica, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e criativo dos estudantes. Ao brincar, a criança interage com o mundo,

experimenta situações, formula hipóteses e constrói significados, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa.

Nessa direção, Freire (1996) destaca que ensinar exige diálogo, respeito aos saberes dos educandos e valorização de suas experiências. Assim, práticas pedagógicas fundamentadas na participação, na escuta e na interação contribuem para o fortalecimento da autonomia, da criticidade e do protagonismo infantil, tornando o processo educativo mais democrático e humanizado.

O presente artigo resulta de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Pedagogia. O estudo teve como objetivo refletir sobre as contribuições da ludicidade e da interdisciplinaridade para o processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando as observações realizadas em turmas do 1º ao 5º ano de uma instituição privada de ensino e as atividades de regência desenvolvidas em uma turma do 3º ano.

Para tanto, foram realizadas observações sistemáticas das práticas pedagógicas, análise documental do Projeto Político-Pedagógico, dos materiais didáticos e dos instrumentos avaliativos utilizados pela instituição, bem como a elaboração e execução de planos de aula fundamentados em metodologias lúdicas e interdisciplinares. A partir dessas experiências, buscou-se compreender de que maneira tais estratégias contribuem para a promoção de aprendizagens significativas e para a formação integral dos estudantes.

2. A INTERDISCIPLINARIDADE E A LUDICIDADE COMO FUNDAMENTOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

As discussões acerca da interdisciplinaridade têm ocupado espaço cada vez mais relevante nos debates educacionais contemporâneos. Esse movimento decorre, em grande medida, do reconhecimento de que os desafios presentes na sociedade atual não podem ser compreendidos ou solucionados a partir de perspectivas isoladas do conhecimento. A crescente complexidade das relações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas exige uma formação capaz de articular diferentes saberes e promover uma compreensão mais ampla da realidade.

Nessa perspectiva, a educação é chamada a superar modelos tradicionalmente marcados pela fragmentação curricular. Durante décadas, a organização disciplinar predominou nos sistemas educacionais, contribuindo para a especialização dos conhecimentos, mas também para a construção de barreiras entre áreas que, na realidade, encontram-se profundamente interligadas. Como consequência, muitos estudantes passaram a perceber os conteúdos escolares como informações desconectadas de suas experiências cotidianas.

A teoria bioecológica do desenvolvimento humano, proposta por Bronfenbrenner (2011), oferece importantes contribuições para essa discussão ao compreender o desenvolvimento como resultado das interações estabelecidas entre o indivíduo e os múltiplos contextos nos quais está inserido. Sob essa ótica, aprender não significa apenas adquirir informações, mas construir significados a partir das relações estabelecidas com o ambiente, com os sujeitos e com as experiências vivenciadas ao longo da vida.

Essa compreensão evidencia a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem a complexidade dos processos educativos. Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade representa justamente uma tentativa de superar os limites impostos pela excessiva compartimentalização do conhecimento. Segundo o autor, o diálogo entre diferentes áreas favorece novas formas de compreender os fenômenos estudados, ampliando as possibilidades de interpretação da realidade.

De maneira semelhante, Thiesen (2008) afirma que a interdisciplinaridade não se resume à simples aproximação de conteúdos pertencentes a diferentes disciplinas. Trata-se, sobretudo, de uma postura pedagógica baseada na integração dos saberes, no diálogo permanente e na busca por relações significativas entre os conhecimentos escolares e as experiências dos estudantes.

Ao refletir sobre essa temática, Fazenda (1979, p. 63) afirma:

A contribuição da autora evidencia que a interdisciplinaridade não constitui apenas uma estratégia metodológica, mas uma forma de compreender o próprio processo educativo. Ao favorecer a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, ela amplia as possibilidades de compreensão do mundo e fortalece a construção de aprendizagens contextualizadas.

Essa perspectiva encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), documento que enfatiza a formação

integral dos estudantes e a necessidade de desenvolver competências relacionadas ao pensamento crítico, à resolução de problemas, à comunicação, à cooperação e à participação social. Tais competências exigem práticas pedagógicas capazes de estabelecer conexões entre diferentes campos do saber, aproximando os conteúdos escolares das situações concretas vivenciadas pelos alunos.

Associada à interdisciplinaridade, a ludicidade ocupa papel central nos processos educativos voltados à infância. Muito além do entretenimento, o brincar constitui uma forma privilegiada de interação com o mundo, permitindo que a criança experimente situações, formule hipóteses, desenvolva habilidades e construa conhecimentos.

Piaget (1971, p. 67) destaca que: “Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui.”

A partir dessa compreensão, percebe-se que o brincar possibilita à criança atribuir significados às experiências vivenciadas, favorecendo a construção de estruturas cognitivas cada vez mais complexas. O jogo, a imaginação e a experimentação constituem elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil e para a aprendizagem.

O conceito de ludicidade, derivado do termo latino *ludus*, remete ao universo dos jogos e das brincadeiras, mas sua abrangência ultrapassa essas manifestações. A experiência lúdica envolve aspectos cognitivos, emocionais, afetivos e sociais, contribuindo para

o desenvolvimento integral dos sujeitos. Nesse sentido, Kishimoto (2011) ressalta que as atividades lúdicas favorecem a criatividade, a autonomia e a participação ativa dos estudantes, transformando a aprendizagem em uma experiência mais significativa.

Ao analisar o papel do brincar no desenvolvimento infantil, Leontiev (2012, p. 122) afirma:

O brinquedo é a atividade principal da criança, aquela em conexão com a qual ocorrem as mais significativas mudanças no desenvolvimento psíquico do sujeito e na qual se desenvolvem os processos psicológicos que preparam o caminho da transição da criança em direção a um novo e mais elevado nível de desenvolvimento.

A reflexão proposta pelo autor reforça que a ludicidade não constitui elemento secundário no processo educativo. Pelo contrário, ela representa uma condição fundamental para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e sociais da criança.

As contribuições de Vygotsky (1998) ampliam essa compreensão ao destacar que a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação realizada pelos sujeitos mais experientes. Nesse contexto, o professor assume papel decisivo ao criar situações de aprendizagem capazes de estimular a curiosidade, a participação e a construção coletiva do conhecimento.

Tal perspectiva dialoga diretamente com as reflexões de Freire (1996), para quem ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, abertura ao diálogo e compromisso com a formação de sujeitos críticos e autônomos. Ao reconhecer as experiências e os conhecimentos previamente construídos pelos estudantes, o educador transforma o processo de ensino em uma prática mais democrática, significativa e humanizada.

Dessa forma, interdisciplinaridade e ludicidade revelam-se dimensões complementares da prática pedagógica. Ambas contribuem para a construção de ambientes educativos mais participativos, inclusivos e contextualizados, favorecendo não apenas a aprendizagem dos conteúdos curriculares, mas também o desenvolvimento integral das crianças.

2.1. Ludicidade, Aprendizagem Significativa e Formação Docente

As transformações que vêm marcando o campo educacional nas últimas décadas têm provocado reflexões sobre a necessidade de práticas pedagógicas que ultrapassem a simples transmissão de conteúdos e favoreçam a construção de aprendizagens efetivamente significativas. Nesse contexto, ganha destaque a busca por metodologias capazes de aproximar o conhecimento escolar das experiências vividas pelos estudantes, valorizando seus interesses, saberes prévios e formas particulares de compreender o mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) reforça essa perspectiva ao propor uma educação comprometida com a formação integral dos sujeitos. O documento destaca que a escola deve promover o desenvolvimento de competências relacionadas não apenas à dimensão cognitiva, mas também aos aspectos

sociais, emocionais, culturais e éticos da formação humana. Tal compreensão amplia o papel da educação e exige práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Nesse cenário, a ludicidade apresenta-se como uma importante possibilidade de mediação pedagógica. Ao incorporar jogos, brincadeiras, desafios, experiências interativas e situações de investigação ao cotidiano escolar, o professor cria oportunidades para que os estudantes participem de forma mais ativa do processo educativo, estabelecendo relações entre os conteúdos trabalhados e suas próprias experiências.

Essa compreensão aproxima-se da teoria da aprendizagem significativa desenvolvida por Ausubel (2003). Para o autor, a aprendizagem ocorre de maneira mais consistente quando as novas informações conseguem estabelecer relações substantivas com conhecimentos previamente existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Em uma de suas afirmações mais conhecidas, Ausubel (2003, p. 1) destaca: “O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo.”

A reflexão proposta pelo autor evidencia que o conhecimento não é construído a partir do vazio. Toda aprendizagem parte de experiências anteriores e da forma como o estudante interpreta e atribui significado às novas informações que recebe. Sob essa perspectiva, atividades lúdicas e interdisciplinares favorecem a aprendizagem significativa porque permitem que os conteúdos escolares sejam relacionados ao universo cultural, social e afetivo das crianças.

Ao brincar, criar hipóteses, resolver problemas, interagir com colegas e participar de experiências coletivas, a criança deixa de ocupar uma posição passiva diante do conhecimento e passa a atuar como sujeito do próprio processo de aprendizagem. Essa participação ativa fortalece o interesse pelos conteúdos escolares e contribui para a construção de conhecimentos mais duradouros e contextualizados.

Além de seus impactos sobre a aprendizagem, a ludicidade também possui importante papel na formação docente. A utilização de metodologias lúdicas exige planejamento, intencionalidade pedagógica e capacidade de adaptação às necessidades dos estudantes. Nesse sentido, o trabalho docente deixa de estar centrado apenas na exposição de conteúdos e passa a envolver a criação de experiências educativas capazes de estimular a participação, a curiosidade e a autonomia dos alunos.

É nesse contexto que o estágio supervisionado assume especial relevância. Conforme destacam Pimenta e Lima (2017), o estágio constitui um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, permitindo ao futuro professor compreender a complexidade do trabalho docente e desenvolver uma postura investigativa diante da realidade escolar.

Mais do que um momento de observação, o estágio possibilita experiências de reflexão crítica sobre os desafios presentes no cotidiano da escola, favorecendo a construção da identidade profissional docente. Ao planejar aulas, acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, dialogar com professores e analisar práticas pedagógicas, o licenciando amplia sua

compreensão acerca dos processos educativos e desenvolve competências fundamentais para o exercício da profissão.

Nesse sentido, as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado revelam-se particularmente relevantes para a compreensão das potencialidades da ludicidade e da interdisciplinaridade no contexto escolar. Ao observar e desenvolver práticas fundamentadas nesses princípios, o futuro professor tem a oportunidade de compreender como diferentes estratégias pedagógicas podem contribuir para a promoção de aprendizagens mais significativas, inclusivas e humanizadas.

Dessa forma, a articulação entre ludicidade, aprendizagem significativa e formação docente evidencia a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a participação ativa dos estudantes e com a construção de ambientes educativos capazes de promover o desenvolvimento integral das crianças. Mais do que recursos metodológicos, essas abordagens constituem elementos fundamentais para a construção de uma educação democrática, crítica e socialmente comprometida.

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvida a partir das experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Pedagogia. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender fenômenos educacionais em seus contextos naturais de ocorrência, valorizando os significados atribuídos pelos sujeitos às práticas e experiências observadas.

Segundo Minayo (2014, p. 21),

“A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.”

Nessa perspectiva, a investigação buscou compreender como a ludicidade e a interdisciplinaridade se manifestam nas práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e de que maneira essas abordagens contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e reflexivo. De acordo com Gil (2008, p. 28), “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Assim, o estudo procurou descrever as práticas pedagógicas observadas no contexto escolar e refletir criticamente sobre suas contribuições para a aprendizagem e para a formação integral dos estudantes. O caráter reflexivo fundamenta-se na compreensão de que a produção do conhecimento exige análise crítica da realidade observada, especialmente quando vinculada aos processos formativos da docência.

Ao discutir a importância da reflexão na prática educativa, Freire (1996, p. 39) afirma: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”

O campo empírico da pesquisa foi uma instituição privada de ensino localizada no município de João Pessoa, Paraíba. As atividades foram desenvolvidas entre os meses de abril e maio de 2024, contemplando observações em turmas do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A produção dos dados ocorreu por meio de observações sistemáticas realizadas durante o período de estágio. Para garantir maior rigor ao processo investigativo, foram utilizados registros em diário de campo, nos quais foram anotadas informações relacionadas às estratégias pedagógicas adotadas pelos professores, à participação dos estudantes, às interações estabelecidas em sala de aula, aos recursos didáticos utilizados e às manifestações de ludicidade e interdisciplinaridade observadas nas atividades desenvolvidas.

Além das observações, realizou-se análise documental do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, dos materiais didáticos utilizados nas turmas acompanhadas, dos instrumentos avaliativos adotados pelos docentes e das ações desenvolvidas pela equipe pedagógica no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. A análise desses documentos permitiu compreender os princípios educacionais que orientam a proposta pedagógica da escola e sua relação com as práticas observadas.

Como parte das atividades do estágio supervisionado, foram elaborados e executados cinco planos de aula destinados a uma

turma do 3º ano do Ensino Fundamental. As propostas contemplaram conteúdo das áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, sendo construídas em diálogo com a professora titular da turma e com a supervisão de estágio.

As atividades desenvolvidas priorizaram metodologias participativas, jogos pedagógicos, rodas de conversa, recursos audiovisuais, atividades de resolução de problemas e estratégias interdisciplinares. Conforme destaca Pimenta (2019), o planejamento constitui elemento fundamental da prática docente, uma vez que orienta as ações pedagógicas e favorece a organização intencional do processo de ensino-aprendizagem.

A análise dos dados foi conduzida a partir de uma perspectiva interpretativa, articulando os registros produzidos durante as observações, as experiências de regência e os documentos analisados aos referenciais teóricos que fundamentam o estudo. Tal procedimento possibilitou compreender as contribuições da ludicidade e da interdisciplinaridade para a construção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Embora os resultados estejam circunscritos ao contexto investigado e não permitam generalizações, as experiências analisadas oferecem importantes subsídios para a compreensão das potencialidades da ludicidade e da interdisciplinaridade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, o estudo busca contribuir para as discussões acerca da formação docente e das práticas pedagógicas comprometidas com uma educação mais participativa, inclusiva e humanizada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações realizadas durante o Estágio Curricular Supervisionado possibilitaram compreender a relevância das práticas pedagógicas desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental para a promoção da aprendizagem e para o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo do período de acompanhamento das turmas, foi possível identificar diferentes estratégias metodológicas voltadas à participação dos estudantes, à contextualização dos conteúdos e à construção de experiências educativas mais significativas.

Entre os aspectos observados, destacou-se a utilização frequente de atividades lúdicas como recurso de mediação pedagógica. Jogos, brincadeiras, músicas, dinâmicas coletivas, rodas de conversa e atividades interativas foram incorporados às práticas docentes como estratégias para estimular a participação dos estudantes e favorecer a compreensão dos conteúdos trabalhados. Em comparação às atividades exclusivamente expositivas, as propostas que envolviam elementos lúdicos despertavam maior interesse, engajamento e interação entre as crianças.

Essas observações corroboram as contribuições de Kishimoto (2011), que compreende o brincar como importante instrumento de construção do conhecimento. Para a autora, os jogos e as brincadeiras favorecem a participação ativa da criança no processo educativo, permitindo que ela explore situações, formule hipóteses, desenvolva habilidades e atribua significado às experiências vivenciadas.

As experiências de regência desenvolvidas na turma do 3º ano do Ensino Fundamental também evidenciaram que a utilização de recursos lúdicos exige planejamento pedagógico intencional. Diferentemente da concepção que associa o brincar apenas ao entretenimento, observou-se que as atividades alcançavam melhores resultados quando estavam articuladas aos objetivos de aprendizagem previamente definidos.

Uma experiência particularmente significativa ocorreu durante o trabalho com o gênero textual poema. A atividade denominada “brincadeira das rimas” possibilitou que os estudantes identificassem semelhanças sonoras entre palavras e explorassem elementos característicos da linguagem poética. Além da compreensão da estrutura textual, a atividade favoreceu o desenvolvimento da consciência fonológica, da criatividade e da interação entre os alunos.

Esse resultado aproxima-se das contribuições de Vygotsky (1998), para quem a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e dos processos de mediação. Ao participar de atividades colaborativas, a criança amplia suas possibilidades de desenvolvimento ao compartilhar experiências, construir significados coletivamente e interagir com diferentes formas de conhecimento.

Resultados semelhantes foram observados durante as aulas de Ciências e Matemática. A utilização de vídeos educativos, materiais concretos e recursos visuais contribuiu para tornar os conteúdos mais acessíveis e próximos da realidade dos estudantes. Um dos momentos que despertou maior interesse ocorreu durante a aula sobre o corpo humano, quando foram apresentados exames de

radiografia e tomografia computadorizada. A possibilidade de observar e manusear materiais pouco comuns ao cotidiano escolar gerou curiosidade, questionamentos e associações com experiências pessoais vivenciadas pelas próprias crianças.

Sob a perspectiva de Ausubel (2003), experiências dessa natureza favorecem a aprendizagem significativa, pois permitem que novos conhecimentos sejam relacionados a conhecimentos previamente existentes na estrutura cognitiva dos estudantes. Dessa forma, a aprendizagem deixa de assumir caráter meramente memorístico e passa a ser construída a partir de relações significativas estabelecidas pelos próprios sujeitos.

Outro aspecto relevante identificado durante o estágio refere-se à interdisciplinaridade presente em diversas atividades desenvolvidas pelos professores e nas experiências de regência. Em diferentes situações, os conteúdos foram trabalhados de maneira articulada, possibilitando que os estudantes estabelecessem relações entre conhecimentos pertencentes a diferentes áreas do currículo.

Uma atividade representativa dessa perspectiva ocorreu durante uma proposta de faz de conta relacionada aos conteúdos de História e Matemática. Os estudantes foram convidados a imaginar-se como homens e mulheres da Pré-História responsáveis pela coleta de alimentos para sua sobrevivência. A partir dessa situação, precisaram realizar contagens, comparações e reflexões sobre modos de vida de diferentes períodos históricos. Embora simples, a atividade favoreceu a integração de conhecimentos historicamente tratados de forma separada no currículo escolar.

Essa experiência dialoga diretamente com as reflexões de Fazenda (1979) e Thiesen (2008), ao demonstrar que a interdisciplinaridade não se restringe à aproximação superficial de conteúdos, mas envolve a construção de relações significativas entre diferentes formas de conhecimento. Ao compreender os conteúdos de maneira integrada, os estudantes ampliam sua capacidade de interpretar a realidade e atribuir sentido às aprendizagens escolares.

As rodas de conversa realizadas durante as aulas de Geografia também apresentaram resultados significativos. Ao discutir os elementos que compõem as paisagens e os diferentes espaços de convivência presentes em seu cotidiano, os estudantes compartilharam experiências, estabeleceram comparações e ampliaram suas percepções sobre os ambientes em que vivem. Além da aprendizagem dos conteúdos curriculares, essas atividades favoreceram o desenvolvimento da oralidade, da argumentação, da escuta e do respeito às diferentes perspectivas apresentadas pelos colegas.

A valorização da participação dos estudantes observada nessas atividades aproxima-se das contribuições de Freire (1996), para quem o diálogo constitui elemento essencial do processo educativo. Nessa perspectiva, ensinar não significa apenas transmitir conhecimentos, mas criar condições para que os sujeitos participem ativamente da construção do saber.

Outro aspecto que merece destaque refere-se às práticas de inclusão observadas na instituição. Em todas as turmas acompanhadas havia estudantes com necessidades educacionais específicas, sendo perceptível o esforço da escola em promover adaptações pedagógicas capazes de favorecer sua participação nas

atividades desenvolvidas. Observou-se um ambiente marcado pelo respeito às diferenças e pela convivência colaborativa entre os estudantes, aspecto fundamental para a construção de uma cultura escolar inclusiva.

Nesse contexto, a inclusão foi compreendida não apenas como acesso ao espaço escolar, mas como participação efetiva nos processos de aprendizagem. As adaptações realizadas pelos professores, aliadas às estratégias pedagógicas diversificadas, contribuíram para ampliar as possibilidades de envolvimento dos estudantes com diferentes perfis de aprendizagem.

A análise do Projeto Político-Pedagógico revelou que a instituição apresenta princípios alinhados à formação integral dos estudantes, à valorização da diversidade e à promoção da inclusão escolar. Entretanto, observou-se que algumas ações poderiam ser descritas de forma mais detalhada, especialmente no que se refere às estratégias voltadas à interdisciplinaridade e aos temas contemporâneos transversais.

Também se verificou a importância da atuação da equipe pedagógica na organização do trabalho docente. O acompanhamento dos planejamentos, das avaliações e das práticas pedagógicas mostrou-se fundamental para a manutenção da coerência entre os princípios institucionais e as ações desenvolvidas em sala de aula.

De modo geral, as experiências vivenciadas durante o estágio reafirmam que a aprendizagem se torna mais significativa quando os estudantes assumem papel ativo na construção do conhecimento. As observações realizadas demonstraram que a

ludicidade e a interdisciplinaridade favorecem o interesse, a participação e o envolvimento das crianças com as atividades escolares, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Essa compreensão encontra respaldo na perspectiva bioecológica de Bronfenbrenner (2011, p. 795), segundo a qual: “O desenvolvimento humano ocorre por meio de processos de interação recíproca progressivamente mais complexos entre um organismo biopsicológico ativo e as pessoas, objetos e símbolos presentes em seu ambiente imediato.”

À luz dessa compreensão, pode-se afirmar que a aprendizagem resulta das múltiplas interações estabelecidas entre os sujeitos e os contextos nos quais estão inseridos. Nesse processo, a ludicidade e a interdisciplinaridade revelam-se importantes estratégias pedagógicas para promover experiências educativas mais significativas, contextualizadas e comprometidas com a formação integral das crianças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado II possibilitaram compreender, de maneira mais aprofundada, a complexidade do trabalho pedagógico desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a importância de práticas educativas comprometidas com a formação integral das crianças. Mais do que um componente obrigatório da formação inicial docente, o estágio revelou-se um espaço privilegiado de observação, reflexão crítica e produção de conhecimentos acerca da realidade escolar.

As análises realizadas ao longo deste estudo evidenciaram que a ludicidade e a interdisciplinaridade constituem importantes estratégias pedagógicas para a promoção de aprendizagens significativas. As observações realizadas e as experiências de regência demonstraram que jogos, brincadeiras, rodas de conversa, recursos audiovisuais e atividades interdisciplinares favorecem o envolvimento dos estudantes com os conteúdos escolares, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e comunicativas.

Os resultados também permitiram compreender que a aprendizagem se fortalece quando os conteúdos trabalhados em sala de aula estabelecem relações com as experiências, interesses e conhecimentos prévios dos estudantes. Nesse sentido, a interdisciplinaridade mostrou-se capaz de ampliar a compreensão dos fenômenos estudados, favorecendo conexões entre diferentes áreas do conhecimento e tornando o processo educativo mais contextualizado e significativo.

Outro aspecto relevante evidenciado pela pesquisa refere-se ao papel do professor como mediador das aprendizagens. As experiências observadas reforçam a importância de práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na escuta e na valorização dos saberes dos estudantes. Conforme defendido por Freire (1996), a construção do conhecimento ocorre de maneira mais significativa quando os educandos participam ativamente do processo educativo e são reconhecidos como sujeitos capazes de interpretar, questionar e transformar a realidade.

As observações realizadas também evidenciaram a importância da atuação integrada da equipe pedagógica e do compromisso

institucional com a inclusão escolar. Embora desafios estejam presentes no cotidiano educacional, verificou-se o esforço da escola em promover condições que favoreçam a participação de todos os estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades. Tal perspectiva reforça a necessidade de práticas educativas comprometidas com a equidade, a valorização da diversidade e a construção de ambientes escolares acolhedores e democráticos.

Os achados deste estudo reforçam a importância de investir em práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Em um contexto educacional marcado por constantes transformações sociais, culturais e tecnológicas, torna-se cada vez mais necessário construir propostas educativas capazes de promover aprendizagens contextualizadas, críticas e socialmente significativas.

Cabe destacar que esta pesquisa apresenta limitações inerentes ao seu contexto de realização. Por tratar-se de um estudo desenvolvido a partir das experiências de estágio em uma única instituição de ensino, os resultados não possuem pretensão de generalização. Entretanto, as reflexões construídas oferecem importantes contribuições para a compreensão das potencialidades da ludicidade e da interdisciplinaridade no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental e para o fortalecimento das discussões sobre formação docente.

Por fim, considera-se que a ludicidade e a interdisciplinaridade constituem elementos fundamentais para a construção de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes. Ao favorecerem a participação, a autonomia, a

criatividade e a contextualização das aprendizagens, essas abordagens contribuem para a construção de práticas pedagógicas mais humanas, inclusivas e alinhadas aos desafios educacionais contemporâneos. Espera-se que as reflexões apresentadas possam estimular novas investigações sobre o tema e contribuir para o aperfeiçoamento das práticas educativas desenvolvidas nos espaços escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCAS, Paulo Henrique. Avaliação na educação. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017.

AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BARRETO, André de Carvalho. Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar: a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 506-523, maio/ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRONFENBRENNER, Urie. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- JAPIASSU, Hilton. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: LEONTIEV, A. N.; LURIA, A. R.; VYGOTSKY, L. S. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. 12. ed. São Paulo: Ícone, 2012. p. 119-142.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MORAES, Maria Cândida. *O paradigma educacional emergente*. Campinas: Papyrus, 2002.

MORIN, Edgar. Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005.

ORTEGA, Francisco. O sujeito cerebral e o movimento da neurodiversidade. Mana, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 477-509, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/mana/a/TYX864xpHchch6CmX3CpxSG/>.

Acesso em: 10 dez. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados: unidade teoria e prática em cursos de licenciatura. In: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade. Brasília, 2019. p. 19-50.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SILVA, Regina Broco Lima da. A roda de conversa na educação infantil: a constituição da criança como sujeito. Americana: Adonis, 2016.

THIESEN, Juarez da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, set./dez. 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.